

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO POR COMPUTADOR

ERIDA SOUZA LIMA

PROJETO
BLOG: UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
ESPAÑHOLA

Belo Horizonte

2014

ERIDA SOUZA LIMA

PROJETO

**BLOG: UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização
apresentado como requisito para a obtenção do título
de Especialista em Ensino de Línguas Mediado por
Computador pela Universidade Federal de Minas
Gerais.

Belo Horizonte

2014

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1 O ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO POR COMPUTADOR	5
2.2 BREVE DEFINIÇÃO DE <i>BLOG</i>	6
2.3 O <i>BLOG</i> NO CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.4 CONCEITOS DE LÍNGUA, ENSINO E APRENDIZAGEM	8
2.5 ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL	11
3 APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO	14
3.1 TEMA	14
3.2 OBJETIVOS	14
3.2.1 GERAL	14
3.2.2 ESPECÍFICOS	14
3.3 PÚBLICO-ALVO	14
3.4 DURAÇÃO	15
3.5 MODALIDADE	15
3.6 METODOLOGIA	15
3.7 AVALIAÇÃO	18
3.8 RELATOS DA EXPERIÊNCIA INICIAL DO PROJETO	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
MANUAL DO PROFESSOR	25
REFERÊNCIAS	29

1 JUSTIFICATIVA

Segundo Prensky (2001), os estudantes de hoje são “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet, assim, denominados *nativos digitais*. Essa nova geração teve uma mudança radical que, conseqüentemente, acarretou na mudança de perfil de leitor e escritor e nas práticas sociais. O novo público aponta para o uso das tecnologias, sendo assim, é interessante que os educadores se adequem às inovações, a fim de alcançar o novo perfil de aluno e possibilitar a eficácia no processo de ensino/aprendizagem. É nesse contexto que o uso das TIC no contexto educacional pode contribuir para a amplitude de novas possibilidades de aprendizagem no processo educativo. O ideal é que a tecnologia se integre às nossas vidas de maneira a tornar-se natural, como afirma Bax (2003 apud Paiva, 2010, p.7): “A tecnologia é integrada às nossas vidas e torna-se invisível —‘normalizada’”. Bem ou mal, estamos atrelados ao meio tecnológico digital, logo, cabe a nós saber utilizar tais inovações a nosso favor.

Considerando as instituições de ensino como lugar de interação e construção do conhecimento colaborativo, é importante que os educadores reflitam e estudem maneiras de integrar as novas tecnologias ao processo de ensino/aprendizagem, de modo que possibilite um conhecimento mais autêntico, significativo e útil na vida dos educandos. Segundo Paiva (2010), o experiencialismo trata do conhecimento como sendo um produto dinâmico e social, produto este que emerge da participação e inteligência da comunidade, do coletivo. Nesse sentido, o aprendiz passa a ser experimentador do novo, um novo que muda constantemente, e que tem pressa em ser descoberto e experimentado. Essa perspectiva está presente na abordagem da pedagogia *web 2.0*, já que a mesma está apoiada pela concepção do conectivismo, que trata da aprendizagem como um processo de criação de conhecimentos, partindo da socialização e interação que o mundo da *web* possibilita. Conhecimento este que é personalizado através das ideias, colaboração, e criatividade da ligação entre diferentes mentes da comunidade; além de que a nova abordagem traz como foco o aprendiz como agente ativo no processo de ensino/aprendizagem, possibilitando que ele além de ser um consumidor passivo, passe a ser também um produtor ativo do conhecimento, havendo uma ponte entre o “eu receptor” e o “eu experimentador” do conhecimento.

É por acreditar que o processo de ensino/aprendizagem desenvolvido a partir da pedagogia *web 2.0* pode atender às necessidades do novo perfil de aprendiz, que agora

busca uma autonomia e conectividade com o meio social, que o *blog* foi escolhido para elaboração desse projeto. Já que é um gênero que está inserido no meio digital de modo bastante significativo, e está presente na realidade de muitos sujeitos. Além disso, pode possibilitar a imersão dos aprendizes como agentes ativos, o trabalho colaborativo e a construção do conhecimento compartilhado.

Nesse sentido, acreditamos que o projeto com o *blog* como um ambiente virtual de aprendizagem da língua espanhola, pode contribuir para a formação do aprendiz de maneira significativa, sobretudo, pode ampliar o conhecimento da língua espanhola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ensino de línguas mediado por computador

Os ambientes de aprendizagem centrados no aluno pode trazer uma contribuição bastante significativa no processo de ensino/aprendizagem de línguas, uma vez que permite que o aprendiz assuma o papel de agente ativo, de modo que desenvolva sua autonomia e amplie a interação professor-aluno e aluno-aluno. Segundo Land e Hannafin (2000, p.6 apud Paiva e Braga, 2011), nos ambientes de aprendizagem centrados no aluno, o aprendiz constrói significado de forma ativa, e determina como prosseguir com base em suas necessidades individuais e em questões que surgem ao testar suas hipóteses, além de que auxilia no desenvolvimento da autonomia do aprendiz.

No que diz respeito ao uso do computador e novas tecnologias no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, podemos dizer que foi e continua sendo um avanço bastante significativo uma vez que facilitou o acesso à informação. Hoje, um indivíduo pode realizar um curso online na língua estrangeira desejada, pode ter acesso a textos autênticos, ter contato com nativos da língua, contar com ferramentas digitais que podem ajudar no desenvolvimento de habilidades comunicativas, enfim, é um leque de opções.

Levy (1997 apud Carvalho, 2009) argumenta que a utilização do computador no ensino de línguas pode desempenhar funções explicitamente didáticas, relacionadas, por exemplo, com a veiculação de diversos exercícios que visem o desenvolvimento de habilidades comunicativas nos aprendizes.

Reiterando, Humblé (2001 apud Carvalho, 2009) trata que as novas tecnologias,

em especial o computador, significam uma verdadeira revolução para o ensino de línguas, uma vez que possibilita acesso imediato a textos autênticos e atuais na língua alvo, o que era mais difícil antes da internet.

O ensino de línguas mediado por computador apresenta bastante potencial, uma vez que proporciona ao aprendiz um espaço de aprendizagem sem limites, um infinito de conhecimentos que se renova a cada dia. O professor assume o papel de mediador/facilitador da aprendizagem, e o aluno passa a assumir uma postura de agente ativo no processo. O professor mostra o céu e o aluno voa...

2.2 Breve definição de *blog*

Como se sabe, o gênero textual *blog* surgiu como um diário digital, tendo como função publicar o “diário íntimo” de seus usuários na rede: o diário online. Sua estrutura permite a atualização rápida a partir dos conhecidos *posts*. Estes, por sua vez, são elaborados de acordo com a proposta e/ou temática do *blog*.

De acordo com Costa (2009) o *blog* pode ser definido como um jornal/diário digital/eletrônico pessoal publicado na web, geralmente informal, atualizado com frequência e direcionado ao público em geral. O autor ainda reitera:

Blogs geralmente trazem a personalidade do autor, seus interesses, gostos, opiniões e um relato de suas atividades. Portanto, geralmente são simples, com textos curtos, predominando os narrativos (relatos), descritivos e opinativos. O blog é o gênero discursivo da autoexpressão, isto é, da expressão escrita do cotidiano e das histórias de pessoas comuns. (COSTA, 2009, p. 44-45)

Mais do que uma expressão de escrita do cotidiano, o *blog* permite uma escrita coletiva, colaborativa e conectiva, tendo em vista que o autor escreve e os leitores leem e reescrevem seus pensamentos, críticas e contribuições. Richardson (2006 apud MATTAR, 2012, p.88) trata que os *blogs* teriam fundado um novo gênero de escrita, que o autor batiza de *connective writing* (escrita conectiva), que envolve ler, tomar decisões de edição, escrever e publicar.

2.3 O *blog* no contexto educacional

O gênero *blog* apresenta um leque de possibilidades de uso que vai além de um diário pessoal; é um gênero que possui bastante potencial, e pode ser explorado no contexto educacional de diversos modos, a depender das necessidades dos docentes e discentes, além do objetivo do curso e/ou disciplina.

Os *blogs* podem expandir as paredes das salas de aula; podem possibilitar o desenvolvimento da autonomia e criatividade dos aprendizes, além de ampliar o campo da interatividade e interação; podem arquivar e compartilhar o conhecimento, bem como possibilitar a construção do conhecimento de modo colaborativo e coletivo; podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades específicas, além de alfabetizar os alunos na linguagem da sociedade da informação; entre outras contribuições que fazem do *blog* uma ferramenta pedagógica bastante significativa no contexto educacional. Como afirmam os autores a seguir:

Richardson (2006 apud MATTAR, 2012, p.88) afirma que os *blogs* são ferramentas construtivistas por natureza, que expandem as paredes da sala de aula, arquivam o conhecimento, suportam diversos estilos de aprendizagem, podem ajudar no desenvolvimento de habilidades específicas e alfabetizam os alunos na linguagem da sociedade da informação. O mesmo autor em questão ainda defende que os *blogs* podem ser criados pelos alunos (que assim podem refletir sobre o desenvolvimento de seus estudos), funcionar como e-portfólios, espaço colaborativo, ferramenta de comunicação interna, até mesmo como site da escola.

Rodrigues (2008 apud MATTAR, 2012, p.87) estuda o uso de *blogs* com alunos do ensino médio, concluindo que é pertinente utilizá-los como ferramenta pedagógica e que seu uso é motivador para os alunos, podendo gerar produções complexas e criativas.

Bezerra (2008 apud MATTAR, 2012, p.87) pesquisou diversos *blogs* educativos e concluiu que a hipertextualidade, a interatividade e o dialogismo são elementos-chave presentes nos *blogs* para a construção de novos saberes.

Kjellberg (2010 apud MATTAR, 2012, p.87) estudou o uso de *blogs* por pesquisadores, e identificou diversas razões que os motivaram a blogar: a possibilidade de compartilhar conhecimento, o fato de o *blog* contribuir para a criatividade, e fornecer um sentimento de estarem conectados em seu trabalho como pesquisadores.

De acordo com Mattar (2012), a facilidade na criação e na publicação, a possibilidade de construção coletiva, e o potencial de interação, tornaram o *blog* uma

ferramenta pedagógica importante na educação contemporânea. No entanto, ainda podemos reiterar sua linha de pensamento com outras contribuições, dentre elas o desenvolvimento de:

- ✓ Autonomia;
- ✓ Criatividade;
- ✓ Imaginário;
- ✓ Competência argumentativa;
- ✓ Competência crítica;
- ✓ Habilidade cognitiva;
- ✓ Habilidades específicas para aquisição de uma língua;
- ✓ Linguagem pessoal e autoexpressão do aprendiz;
- ✓ Comportamento leitor e escritor;
- ✓ Amplitude de conhecimento de mundo;
- ✓ Capacidade para a decodificação e a apropriação de diferentes linguagens;
- ✓ Aprendizagem cooperativa;
- ✓ Construção do conhecimento de modo colaborativo;
- ✓ Possibilidade de trabalho interdisciplinar;
- ✓ Entre outros.

É uma ferramenta que tanto os alunos podem utilizar, para publicar suas produções individuais e/ou coletivas, além de tecer comentários sobre outros textos; quanto os professores podem fazer uso para fornecer informações atualizadas, propor questões, exercícios, discussões de temas, além de indicar links para outros sites.

2.4 Conceitos de língua, ensino e aprendizagem

O presente projeto de ensino tem como motivação comum a língua e/em uso. Nesse sentido, parte do pressuposto da língua como um produto social, um ato social. Ou seja, a língua é um instrumento de interação social e sua função primária é a comunicação (CASTILHO, 2010, p. 66).

Labov (2008, p. 215 e 220) reforça esse pensamento quando define a língua como “o instrumento de comunicação usado pela comunidade de fala”, “uma forma de comportamento social”. “Ela é usada por seres humanos num contexto social, comunicando suas necessidades, idéias e emoções uns aos outros.”

Tomamos como referência a corrente linguística baseada no funcionalismo, que se preocupa em estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas (CUNHA, 2010, p. 157). E concebe a linguagem como um instrumento de interação social. O compromisso do funcionalismo é descrever a linguagem, não como um fim em si mesmo, mas como um requisito pragmático da interação verbal. Sua abordagem procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso. (CUNHA, 2010, p. 157).

O funcionalismo concebe a língua como uma representação e comunicação do conhecimento, como um sistema de representação cognitiva, e como um sistema de codificação comunicativa.

Essa corrente reflete o que o projeto pretende alcançar: o foco na língua em seu uso. Por isso, também a preocupação em disponibilizar materiais autênticos contextualizados, voltados para a realidade.

No que diz respeito ao ensino, o projeto toma como referência a abordagem comunicativa, que foca no ensino voltado para a comunicação, para o uso da língua e suas funções comunicativas. Prabhu (1984 apud Borges, 2012) discute cinco diferentes percepções sobre o sentido do termo *comunicativo* no ensino de línguas. Segundo o autor, a percepção comunicativa apresenta ênfase na forma com exercícios comunicativos, nas regras de uso da língua, no significado do enunciado, análise de necessidade de uma situação-alvo, e nas atividades focadas no significado.

De acordo com Hymes (1972 apud Venturi, 2007) uma das ambições da abordagem comunicativa é ensinar uma competência de comunicação em língua estrangeira com todos os seus componentes. A comunicação é um fenômeno que deve ser considerado em seu conjunto, e não sob o aspecto estritamente linguístico. Ao lado de uma competência gramatical existe uma competência de uso que permite julgar a adequação dos enunciados à situação. O fato é que o ato de comunicar vai muito além do uso adequado do sistema linguístico, como afirma Venturi (2007, p. 3-4):

Comunicar é, pois, utilizar um complexo conjunto de conhecimentos, de saber-fazer e de atitudes (saber – saber fazer – saber ser) que o estudante adquire progressivamente durante sua formação e que são fortemente dependentes de sua língua e de sua cultura de origem. O importante agora não é mais o que os estudantes sabem sobre o sistema linguístico, mas o que eles podem fazer com essa linguagem do mundo real.

No que tange à aprendizagem, defendemos a ideia da construção do conhecimento de maneira colaborativa. Sendo assim, tomamos como base o conceito de aprendizagem colaborativa, que possibilita um trabalho e interação em conjunto, além de que o aluno assume papel de agente ativo no processo. Vigotski (2007) defende que:

O aluno é elemento ativo na construção de seu conhecimento, através do contato com o conteúdo e da interação feita no grupo; o conteúdo favorece a reflexão do aluno, e o professor é o responsável pela orientação da construção de significados e sentidos em determinada direção.

Segundo Torres (2004, p.50), a aprendizagem colaborativa caracteriza-se pela:

participação ativa do aluno no processo de aprendizagem; mediação da aprendizagem feita por professores e tutores; construção coletiva do conhecimento, que emerge da troca entre pares, das atividades práticas dos alunos, de suas reflexões, de seus debates e questionamentos; interatividade entre os diversos atores que atuam no processo; estimulação dos processos de expressão e comunicação; flexibilização dos papéis no processo das comunicações e das relações a fim de permitir a construção coletiva do saber; sistematização do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação das atividades; aceitação das diversidades e diferenças entre alunos; desenvolvimento da autonomia do aluno no processo ensino-aprendizagem; valorização da liberdade com responsabilidade; comprometimento com a autoria; valorização do processo e não do produto.

O uso das tecnologias digitais requer novas práticas, não somente no que tange o processo de ensino/aprendizagem, mas, em como o saber precisa ser concebido. O mundo digital pluraliza “o saber”, que passa a ser “os saberes”. Como afirma Lévy (1999, p. 181):

O saber da comunidade pensante não é mais um saber comum, pois doravante é impossível que um só ser humano, ou mesmo um grupo, domine todos os conhecimentos, todas as competências; é um saber coletivo por essência, impossível de reunir em uma só carne. O mundo virtual é, essencialmente, o espaço da experiência em conjunto.

2.5 Alfabetização digital e Letramento digital

O termo letramento é relativamente recente e vem sendo tratado por diversos autores, partindo de diferentes perspectivas. Um dos principais pontos discutidos é a diferença entre alfabetização e letramento, ou mesmo, o que é ser alfabetizado ou ser letrado. Vale ressaltar a existência do termo letramentos, “... o letramento digital seria mais um tipo e não um novo paradigma de letramento imposto à sociedade contemporânea pelas inovações tecnológicas” (XAVIER, 2005, p. 4), pois, além da cultura do papel, contamos com o letramento digital, letramento computacional, letramento informacional, letramento visual, letramento midiático, entre outros. Como defende Barton:

Letramento não é o mesmo em todos os contextos; ao contrário, há diferentes Letramentos. A noção de diferentes letramentos tem vários sentidos: por exemplo, práticas que envolvem variadas mídias e sistemas simbólicos, tais como um filme ou computador, podem ser considerados diferentes letramentos, como letramento fílmico e letramento computacional (BARTON, 1998, p. 9 apud XAVIER, 2005, p. 4).

Segundo Soares (2013), a alfabetização em seu sentido próprio e específico seria o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Sendo assim, o indivíduo alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever.

O indivíduo alfabetizado apesar de saber ler e escrever, ainda assim, traz consigo certa limitação no sentido de se deparar com textos e situações simples de leitura e escrita e não experimentar os contextos que as práticas sociais requerem, como por exemplo: compreender textos mais sofisticados, produzir textos argumentativos de maneira que exponha e defenda seu pensamento crítico, bem como fazer outros usos mais complexos da leitura e escrita. Como afirma Xavier, a partir das pesquisas de Kleiman e Soares:

alfabetizado seria aquele sujeito que adquiriu a tecnologia de escrita, sabe decodificar os sinais gráficos do seu idioma, mas ainda não se apropriou completamente das habilidades de leitura e de escrita, isto é, aquele indivíduo que, mesmo tendo passado pela escola, ainda lê com dificuldade, de modo muito superficial e escreve com pouca frequência e, quando escreve, produz textos considerados simples (bilhetes, listas de compras, preenchimento de proposta de emprego e coisas do gênero). (KLEIMAN, 1995 e SOARES, 1998 apud XAVIER, 2005, p. 1)

Já no que diz respeito ao letramento, ainda segundo a voz de Soares (2010, p. 32-39), o termo letramento é uma tradução para o português da palavra inglesa *literacy*, que significa “a condição de ser letrado”. Por sua vez, *literate* é pessoa que domina a leitura e escrita. Portanto, letramento é o resultado da ação de letrar-se, tornar-se letrado. É o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Barton e Hamilton (1998 apud Baptista, 2010, p. 121) afirmam que o letramento também pressupõe um conjunto de práticas sociais associadas, de uma forma ou de outra, à escrita, em contextos específicos e para objetivos específicos.

Partindo dessa perspectiva, o indivíduo letrado é aquele que vai além do domínio técnico do saber ler e escrever, ele domina tais habilidades e faz uso delas nas práticas sociais e nas práticas mais complexas, desse modo, assume papel ativo nas relações socioculturais.

Segundo Magda Soares (2003 apud Frade 2011, p.61), a entrada no mundo da escrita passa basicamente por duas vias: uma que se dá a partir de seus usos e outra que ocorre pelo aprendizado de uma técnica. A alfabetização seria, então, o aprendizado de uma “técnica”. Nesse contexto, acreditamos que o letramento digital seria o uso das tecnologias nas práticas de leitura e escrita, e a alfabetização digital seria a técnica que permite acessar e manusear a tecnologia. Desse modo, o analfabeto digital seria aquele que não alcançou a técnica de acesso e manuseio da máquina, como afirma Frade:

...O termo *analfabetismo digital* poderia ser utilizado para já alfabetizados que não alcançaram o domínio dos códigos que permitem acessar a máquina, manuseá-la e que, portanto, não podem utilizar seus comandos para práticas efetivas de digitação de texto, leitura e produção de mensagens para efeitos de interação à distância ou para uma leitura de informação ou mesmo de leitura e escrita de outras linguagens... (FRADE, 2011, p. 74)

Nesse contexto, podemos considerar como alfabetizado digital o indivíduo que possui certo conhecimento da mecânica do *hardware* e/ou *software*, ou seja, aquele que possui conhecimento das técnicas necessárias para utilização das ferramentas tecnológicas, bem como das tecnologias da informação e comunicação, que pode ser um computador, *tablet*, *notebook*, *smartphone*, programas, aplicativos, saber acessar e utilizar a internet etc.

A partir dos conceitos vistos até então, podemos dizer que o letramento digital implica na apropriação da tecnologia em prol das práticas de leitura e escrita que circulam no meio digital.

Segundo Soares (2002) letramento digital se refere a um “estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela”, diferenciando-se do letramento a qual possui práticas de leitura e de escrita no papel.

Buzato (2003 apud Araújo, 2009) trata que o fenômeno do letramento digital designa todo conhecimento necessário para práticas mediadas pelos equipamentos eletrônicos do mundo contemporâneo, que são as habilidades de construir sentido a partir de textos multissemióticos, de localizar, filtrar e avaliar informação e o conhecimento das “normas” que regem a Comunicação Mediada por Computador.

Ribeiro (2006 apud Araújo, 2009) simplifica o processo e define o letramento digital como o domínio de textos feitos para a tela do computador, deixando implícito que quem consegue digitar ou ler um texto produzido num processador de texto, como o Word, é letrado digital.

Nesse contexto, o letrado digital seria aquele que possui os conhecimentos necessários para as práticas mediadas pelo computador ou outros equipamentos eletrônicos. Mas, também devemos levar em consideração o novo papel de leitor e escritor que o meio digital requer, como trata Xavier:

[...] o letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino. [...] (XAVIER, 2005 apud LIMA, 2009)

Desse modo, o sujeito passa a assumir um novo comportamento leitor e escritor (Lerner, 2002), a partir dos hipertextos presentes na *cibercultura*. Assim, ele precisa saber desenvolver novas práticas de leitura do novo tipo de texto, bem como saber desenvolver novas práticas de escrita que se adequem ao novo suporte e perfil de leitor.

3 APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO

3.1 Tema

O projeto intitulado **Blog: Um Ambiente Virtual de Aprendizagem da Língua Espanhola** pretende propiciar um ambiente colaborativo de ensino/aprendizagem da língua espanhola.

3.2 Objetivos

3.2.1 Geral

- Criar um ambiente virtual de aprendizagem colaborativo da língua espanhola, a partir do *blog*, desvinculando o mesmo da visão de um diário pessoal.

3.2.2 Específicos

- Ampliar o conhecimento da língua espanhola;
- Estimular o trabalho colaborativo e o conhecimento compartilhado;
- Motivar a interação entre aluno/aluno, professor/aluno e aluno/conteúdo;
- Contribuir para a interação aluno/interface;
- Contribuir para a alfabetização digital do aprendiz;
- Contribuir para o letramento digital do aprendiz;
- Possibilitar a autonomia dos alunos;
- Estimular no discente: comportamento leitor, comportamento escritor (Lerner, 2002);
- Possibilitar o desenvolvimento das habilidades escrita, oral, leitor compreensiva e auditiva na língua espanhola.

3.3 Público-alvo

O projeto pode ser aplicado com alunos da Educação Básica (Ensino Fundamental Maior e Ensino Médio) e Educação Superior (Curso de Letras Português/Espanhol e/ou Letras/Espanhol), desde que seja adaptado para as necessidades dos diferentes níveis de ensino.

3.4 Duração

- Educação Básica: 1 ano letivo
- Educação Superior: 2 períodos acadêmicos

3.5 Modalidade

Ensino Semipresencial (mescla atividades didáticas à distância com atividades didáticas presenciais).

3.6 Metodologia

A estrutura do *blog* é composta por categorias obrigatórias (corresponde aos conteúdos e atividades da disciplina) e categorias facultativas (corresponde aos demais conhecimentos da língua espanhola que podem ser acessadas ou não pelo aluno). O *blog* é dividido nas seguintes categorias:

- *Quién somos nosotros*: espaço destinado à apresentação do professor e alunos, através de avatar e podcast;
- *Unidades*: espaço destinado aos conteúdos e atividades propostas na disciplina. O título “unidades” pode ser substituído pelo nome da disciplina específica;
- *Comentarios y dudas*: nesse espaço, os alunos podem tecer comentários sobre os temas tratados nas unidades, bem como tirar suas dúvidas através de perguntas e questionamentos destinados ao professor, mas, os colegas também podem responder;
- *Temas para discusiones*: espaço aberto para propor temas transversais e geradores de discussão. Aqui, os alunos emitem suas opiniões sobre os diversos temas propostos, na língua espanhola;
- *Yo protesto*: espaço dedicado ao protesto e expressão de opiniões adversas sobre temas livres como: educação, política, saúde, ambiente, economia, sociedade etc. Esta categoria é proposta para o Ensino Fundamental, substituindo a categoria anterior “Temas para discusiones”;

- Mural de producciones: espaço destinado às produções dos alunos: trabalhos, tarefas e atividades solicitados pelo professor. Aqui, os alunos podem compartilhar suas produções, além de comentar e receber comentários dos demais colegas;
- Historietas: esse espaço é destinado às Histórias em Quadrinhos! Aqui, os alunos terão acesso para leitura de diversas HQs em espanhol;
- Taller de historietas: oficina onde os alunos conhecem um pouco dos elementos comunicacionais que compõem as HQs; do surgimento e história desse gênero de maneira sucinta; recebem dicas para criação da sua própria história por meio digital e têm acesso a alguns sites que publicam as histórias online;
- Ojo en la lengua: espaço para informar questões da língua como: gírias, provérbios, expressões coloquiais;
- Curiosidades del mundo hispanohablante: aqui os alunos têm acesso à informações e curiosidades culturais dos países que tem como língua oficial o espanhol, como: artesanato, culinária, dança, música, educação etc.;
- Vocabulario: espaço destinado às terminologias de diversos contextos: estado de humor, comida, roupa, cores, estações do ano, etc.;
- Ahora eres tú: espaço onde os alunos produzem seus próprios *posts*, podendo contribuir com o *blog* a partir de compartilhamentos e publicações de mensagens sobre temas de interesse, jogos, sites, ferramentas da web, sugestões e textos para apreciação coletiva;
- Karaoke: espaço extrovertido onde os alunos podem cantar músicas que tenham como língua o espanhol, através de podcast. Esta categoria foi pensada para o Ensino Fundamental;
- Evaluación de los alumnos: aqui os alunos podem tomar conhecimento de como serão avaliados, cada tópico deve ser exposto com sua devida pontuação;
- Evaluación y sugerencias del blog: esse espaço é dedicado aos alunos, para que eles possam avaliar o trabalho do *blog* como todo, incluindo outras ferramentas digitais que nele estarão inseridas. Os próprios alunos podem sugerir outras propostas de mudança e/ou melhora voltadas ao trabalho colaborativo, podendo ser discutidas e incorporadas para o trabalho no semestre seguinte. Desse modo, o *blog* seria atualizado e ganharia outros recursos em função dos dizeres dos próprios usuários;
- Orientaciones y dudas sobre el uso del blog y otras herramientas digitales: esse espaço é destinado a orientar os alunos sobre o manuseio do *blog*, explicando detalhadamente cada categoria integrante do mesmo, bem como o uso de linguagem

adequada e temas pertinentes ao curso, além de orientar o manuseio de outras ferramentas digitais que serão trabalhadas a partir do *blog*.

As únicas categorias obrigatórias são: Quién somos nosotros, Unidades, Temas para discusiones e Mural de producciones. Caso o professor queira realizar um trabalho de produção de HQs, a categoria Taller de historietas pode ser utilizada para fins avaliativos também. No mais, as demais categorias são para consulta e acesso facultativo. Porém, o professor pode pensar em uma maneira de realizar um trabalho conjunto com seus alunos, a fim de explorar mais o que as categorias facultativas têm a oferecer e contribuir para o processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola.

Além das categorias apresentadas acima, o *blog* conta com um espaço denominado *Blogroll*, utilizado para indicação de sites de interesse em língua espanhola, tais como: cursos online, dicionários online, conjugador de verbos, rádio online, tv online, jornais online, revistas online, histórias em quadrinhos online, jogos, entre outros. Conta também com um espaço intitulado *Canciones*, que disponibiliza várias músicas em espanhol de diferentes cantores.

Os estudantes também têm a opção de seguir o *blog* por email e receber notificações de cada nova postagem. A ideia desse projeto é que os alunos e professores tenham acesso ao *blog* em um período paralelo aos encontros presenciais na instituição de ensino. O ideal é que, pelo menos uma vez por semana, os estudantes acessem o *blog* para realizar a tarefa semanal e conferir as novidades. O professor além de elaborar as atividades e realizar as postagens, deve acompanhar com frequência o desempenho dos alunos na ferramenta trabalhada. As dúvidas dos alunos são esclarecidas no próprio *blog* nos espaços destinados a esse fim, ou pelo email privado do professor. O *feedback* do professor nas atividades realizadas é realizado no próprio *blog* e/ou por email privado se necessário.

Para enriquecer o trabalho com o *blog*, sugerimos também o trabalho com outras ferramentas digitais, como por exemplo: Glog, Webquest, HQs online, Avatar, Podcast, entre outros.

Outra questão interessante, a depender do sucesso da proposta, é o professor contar com ex-alunos, que poderão auxiliar no trabalho de publicação de dúvidas dos atuais alunos, textos e notícias, em um esquema de monitoria (com alcance presencial e virtual).

3.7 Avaliação

No que se refere à avaliação dos alunos, sugerimos que seja realizada de maneira contínua, a partir do desempenho nas tarefas propostas, e participação individual e/ou em grupo nas categorias com fins avaliativos. É interessante que no *blog* estejam disponíveis os quesitos que serão avaliados em cada atividade, com suas devidas pontuações, para que os alunos fiquem a par não somente da sua nota de desempenho final, como também do processo de construção. Caso a instituição de ensino não permita que os alunos também sejam avaliados oficialmente a partir do *blog*, nesse caso, o professor pode realizar o trabalho do mesmo modo, porém, sem fins avaliativos.

Em relação à avaliação do projeto de ensino por parte dos estudantes, no próprio *blog* é disponibilizado um espaço destinado à avaliação dos alunos sobre o trabalho realizado nele junto com outras ferramentas digitais. Neste espaço, além de avaliar, os alunos podem tecer sugestões para uma possível mudança e/ou melhora do *blog*.

3.8 Relatos da experiência inicial do projeto

A experiência inicial do projeto foi realizada a partir do *blog* intitulado *Nos Gusta Español*, como ilustra a figura 1:



Figura 1: Cabeçalho do *blog*

Fonte: <http://eridasouza2.wordpress.com/>

O público-alvo foi alunos de graduação dos cursos de Letras Português/Espanhol e Letras/Espanhol. A duração correspondeu a um período acadêmico (4 meses). Sendo assim, o projeto não foi aplicado por completo, apenas uma pequena parte que passo aqui a apresentá-los.

Na experimentação inicial do projeto foram trabalhadas seis categorias, ainda que de maneira superficial pela questão do tempo. Podemos visualizar as categorias na figura 2:



Figura 2: Ilustração das categorias

Fonte: <http://eridasouza2.wordpress.com/>

Dentro das categorias, os alunos puderam se apresentar na categoria *Quién Somos Nosotros*. Cada aluno criou seu avatar e inseriu áudio com uma breve apresentação em espanhol, através de *podcast*. Podemos visualizar na figura 3:



Figura 3: Apresentação dos alunos com avatar

Fonte: <http://eridasouza2.wordpress.com/>

Foi elaborada uma categoria com o nome das disciplinas dos alunos de Letras/Espanhol (Teoria e Prática de Língua Espanhola II) e Letras Português/Espanhol

(Língua Espanhola II). Esse espaço foi utilizado para postagem de algumas atividades referente aos conteúdos estudados em sala de aula. As tarefas foram elaboradas a partir do site *Elo* (<http://elo.pro.br/cloud/>) Podemos visualizar uma das tarefas na figura 4:

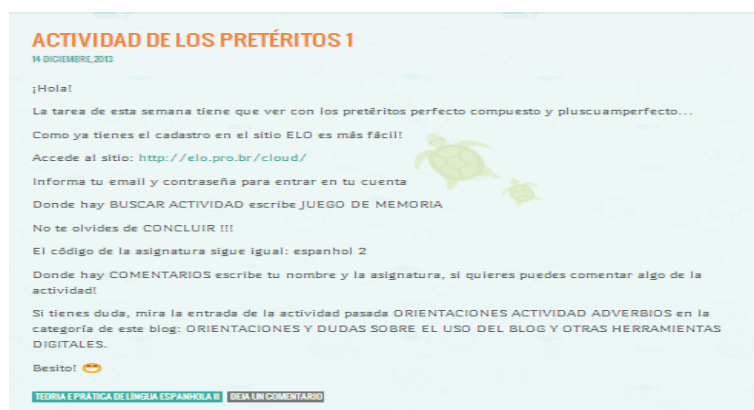


Figura 4: Exemplo de postagem de atividade

Fonte: <http://eridasouza2.wordpress.com/>

Outra atividade proposta é apresentada na categoria *Temas para Discusiones*. Neste espaço, alguns temas transversais foram lançados para discussão, e os alunos responderam e interagiram fazendo uso da língua espanhola. A figura 5 ilustra um dos temas propostos:



Figura 5: Exemplo de tema de discussão

Fonte: <http://eridasouza2.wordpress.com/>

Na categoria *Historietas*, os alunos têm acesso a uma variedade de histórias em quadrinhos em espanhol, de autores como Nik, Quino e Maitena. Como ilustram as figuras 6 e 7:

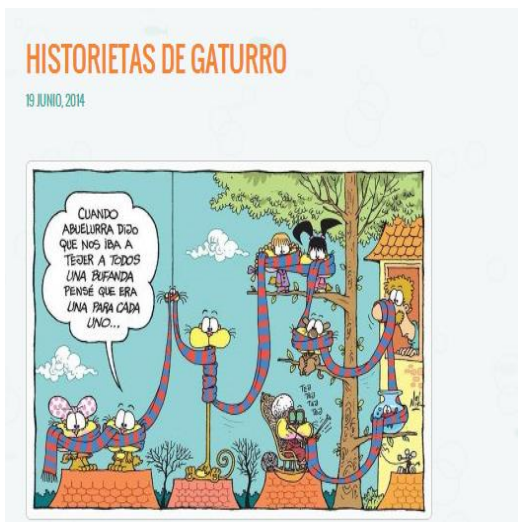


Figura 6: Exemplo de HQ

Fonte: <http://eridasouza2.wordpress.com/>



Figura 7: Exemplo de HQ

<http://eridasouza2.wordpress.com/>

E na categoria *Ojo en la Lengua*, os alunos têm acesso à expressões do cotidiano, gírias e formas de se expressar na língua espanhola. Podemos visualizar um exemplo na figura 8:

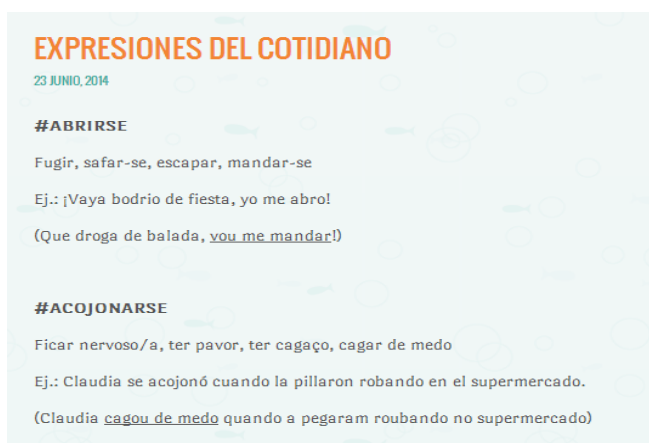


Figura 8: Exemplo de expressões do cotidiano

Fonte: <http://eridasouza2.wordpress.com/>

Além das categorias citadas, no espaço *Blogroll*, os alunos também podem contar com links de sites de interesse comum, como: dicionário online, revistas online, jornais online, jogos, rádio online, tv online, entre outros. Como ilustra a figura 9:

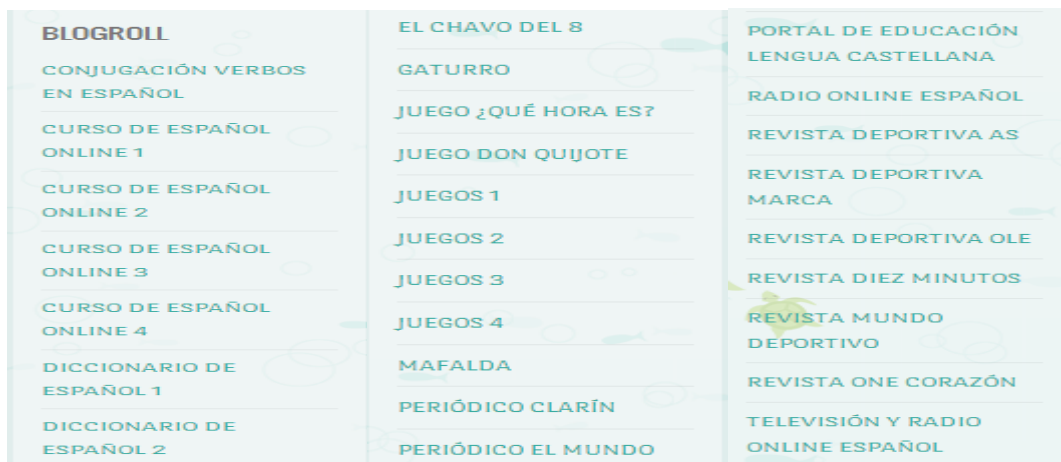


Figura 9: Sites de interesse em espanhol

Fonte: <http://eridasouza2.wordpress.com/>

No tópico *Canciones*, os alunos contam com uma mini rádio que disponibiliza algumas músicas em espanhol. Porém, ainda pretendo instalar uma rádio no topo do *blog*, para que possa disponibilizar uma variedade e quantidade maior de músicas, além de não interromper a reprodução da música, mediante o acesso à outra página do *blog*. Podemos visualizar a mini rádio na figura 10:



Figura 10: Ilustração da mini rádio

Fonte: <http://eridasouza2.wordpress.com/>

Por fim, o tópico *Sigue el Blog por Email* possibilita que o aluno cadastre seu email e receba notificações de todas as postagens realizadas no *blog*. A figura 11 ilustra:



Figura 11: Ilustração do seguir blog

Fonte: <http://eridasouza2.wordpress.com/>

No que diz respeito à avaliação, todas as atividades realizadas nas categorias: Língua Espanhola III, Teoria e Prática de Língua Espanhola III, Temas para Discusiones, além da criação dos avatares em Quién Somos Nosotros, somaram pontos na avaliação de atividades processuais.

Os pontos positivos encontrados na experiência inicial do projeto foram que os alunos puderam ultrapassar as paredes da sala de aula e, desse modo, ampliaram o conhecimento da língua espanhola, a partir das categorias apresentadas no *blog*. Além de que tiveram acesso à *links* de sites bastante pertinentes à disciplina e aprendizagem da língua espanhola. Tanto os conteúdos presentes nas categorias quanto os *links* de sites de interesse foram espaços de informações que os alunos não teriam na sala de aula presencial. Então, nesse sentido, foi um trabalho válido, ainda que inicial.

O ponto negativo é que alguns alunos tiveram dificuldades quanto ao manuseio do *blog*, bem como algumas atividades realizadas, principalmente, as elaboradas no site *Elo*. Pude perceber algumas limitações por parte dos alunos quanto ao uso da tecnologia proposta, o que me levou a questionar: Quem são os *nativos digitais*? Acredito que não podemos generalizar essa classificação apenas pela questão temporal, ou seja, apontar como *nativos digitais* aqueles nascidos a partir da década de 80. Pois, outras questões como: o espaço, o social, o econômico, o cultural; sem dúvida alguma, também

influenciam nesse processo de maneira bastante significativa, logo, devem ser levadas em consideração também. No mais, diante do ponto negativo encontrado, acredito que seria interessante o professor antes de começar com o projeto, reunir seus alunos para uma aula inaugural em algum laboratório de informática da instituição de ensino onde trabalha, a fim de apresentar o *blog*, mostrar como ele está estruturado, o que traz cada categoria. E se o professor tiver a intenção de trabalhar com outras ferramentas digitais, também apresentar e explicar de pronto como funciona. Desse modo, creio que pode contribuir para o entendimento do aluno e talvez até evitar futuras limitações com o manuseio do *blog* e/ou outra ferramenta proposta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos a importância dos educadores realizarem uma reflexão a respeito das novas possibilidades de práticas de ensino, diante do contexto tecnológico que estamos inseridos atualmente. Ainda vale frisar a importância de utilizar novas ferramentas de ensino, a fim de adequar o processo de ensino/aprendizagem de línguas ao novo perfil de aluno, possibilitando sua eficácia.

Nesse sentido, defendemos que o gênero digital *blog* pode ser uma boa ferramenta de ensino, uma vez que está inserido no contexto digital e na realidade dos estudantes de hoje, os nossos *nativos digitais*, de modo a reduzir distâncias existentes entre os educadores e educandos, no espaço físico da sala de aula.

No que diz respeito ao projeto com o *blog* aqui apresentado, acreditamos que pode contribuir para ampliar o conhecimento da língua espanhola, contribuir com os variados tipos de interações, possibilitar a aprendizagem colaborativa, possibilitar a autonomia do aprendiz, além de possibilitar o desenvolvimento do comportamento leitor e escritor dele; podendo então, alcançar um bom resultado no processo de ensino/aprendizagem, não como um produto final, mas levando em consideração o processo como todo.

MANUAL DO PROFESSOR

PROJETO

BLOG: UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

Você professor/a que ficou interessado/a no projeto, pode contar com esse manual como uma orientação inicial de como aplicá-lo. Primeiramente, é necessário a criação de um *blog*. Para dar maior suporte na elaboração, segue em anexo dois tutoriais, o primeiro para criação do *blog* pela plataforma *Wordpress*, e o segundo para criação do *blog* pela plataforma *Blogger*.



Figura 1: Tutorial para criação de *blog* pelo *Wordpress*

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=sXm6QBOBjS4>

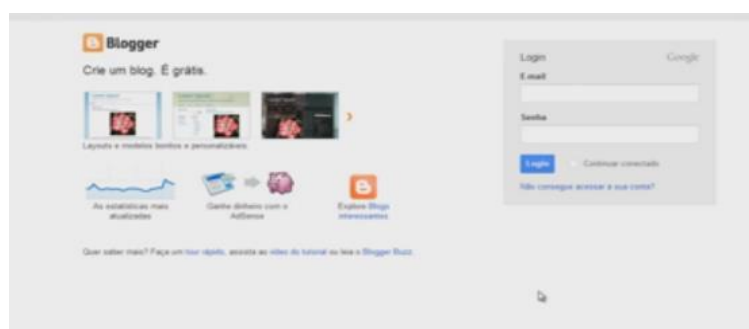


Figura 2: Tutorial para criação de *blog* pelo *Blogger*

Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=E2U_gCC0ws

Como o blog intitulado *Nos Gusta Español*¹, criado e utilizado na experiência inicial do projeto, foi elaborado pelo *Wordpress*, os detalhes da estrutura do *blog* serão aqui explicitados a partir dessa plataforma.

Depois de criar o *blog*, pode escolher tema em APARÊNCIA → TEMAS. Neste espaço, encontrará variados temas para seu *blog*, muitos são pagos, mas também a *Wordpress* disponibiliza muitas opções grátis.

Para escrever o título do *blog*, escolha a opção CONFIGURAÇÃO → GERAL. Daí basta escrever o título na caixinha de texto e salvar. E se quiser mudar a cor da fonte do título ou acrescentar alguma imagem, escolha a opção APARÊNCIA → CABEÇALHO.

Em seguida, para determinar a sequência dos tópicos da barra lateral, como: categorias, links de interesse, buscador, calendário, seguir blog etc.; escolha a opção APARÊNCIA → WIDGETS. Irá encontrar uma variedade de *widgets*, para selecionar basta arrastar os *widgets* escolhidos para a BARRA LATERAL. E para determinar a sequência deles, é só arrastar para a posição que quiser.

Passamos para as categorias, para criá-las, basta escolher a opção ENTRADAS → CATEGORIAS. Logo encontrará uma caixinha de texto para escrever o nome da categoria, e para salvar, basta clicar no final em ACRESCENTAR NOVA CATEGORIA. Lembrando que a categoria somente aparece na página do *blog* quando realiza a primeira postagem. Sendo assim, quando for realizar a postagem é necessário determinar qual categoria pertence a publicação.

Então, para realizar as postagens, escolha a opção ENTRADAS → ACRESCENTAR NOVA. Após escrever o título e o texto da postagem, na mesma página na barra lateral direita irá encontrar o tópico CATEGORIAS, e nele estarão todas as categorias criadas por você. Basta selecionar a categoria referente à postagem e logo acima clicar em PUBLICAR. Quando realizar a primeira postagem irá perceber que o nome da categoria passa a aparecer na barra lateral do *blog*. A partir daí, quando for realizar alguma postagem deve sempre escolher a categoria que pretende hospedar o *post*.

A continuação, para disponibilizar *links* de sites de interesse no BLOGROLL, escolha a opção LINKS → ACRESCENTAR NOVO. Basta colocar o nome do *link* na primeira caixinha de texto e o endereço do site na segunda caixinha de texto. Logo

¹ Disponível em: <http://eridasouza2.wordpress.com/>

abaixo, no tópico CATEGORIAS, escolha a opção BLOGROLL. E para salvar, na barra lateral direita, basta clicar em ACRESCENTAR LINK. Pode acrescentar quantos *links* quiser, mas terá que realizar o mesmo processo para cada um. Lembrando que para que o tópico BLOGROLL apareça na barra lateral do *blog*, você deve escolher a opção APARÊNCIA → WIDGETS, em seguida, selecionar o *widget* intitulado LINKS e arrastá-lo para a barra lateral.

Para disponibilizar o tópico SIGA O BLOG POR EMAIL na barra lateral do blog, basta escolher a opção APARÊNCIA → WIDGETS, logo, selecionar o *widget* intitulado SEGUIR BLOG e arrastá-lo para a barra lateral.

E, por fim, para disponibilizar o tópico CANCIONES na barra lateral, também deve escolher a opção APARÊNCIA → WIDGETS, em seguida, selecionar o *widget* intitulado REPRODUTOR DE MÚSICA e arrastá-lo para a barra lateral. Lembrando que esse *widget* permite a reprodução de uma quantidade bastante limitada de músicas, além de que só reproduz quando o usuário se encontra na página inicial, ou seja, se ele clica em alguma das categorias ou links, por exemplo, automaticamente, a música para de tocar. Sendo assim, sugiro a possibilidade de instalar uma rádio no topo da página do *blog*. Pois, desse modo, poderia acrescentar um número maior de músicas, além de que a reprodução não seria interrompida quando o usuário acessasse outra página dentro do *blog*. A rádio não é disponibilizada pela *Wordpress* grátis, então, para instalá-la deve buscar outros recursos. A própria *web* disponibiliza tutoriais para esse fim. A seguir, pode contar com a indicação de sites para a utilização de algumas ferramentas digitais:

FERRAMENTAS DIGITAIS	SITES
AVATAR	http://www.voki.com/ http://www.urfooz.com/ http://www.faceyourmanga.com/
PODCAST	http://vocaroo.com/ https://www.podomatic.com/ http://www.djpod.com/
ELO	http://elo.pro.br/cloud/
HQ ONLINE	http://www.bitstrips.com/ http://www.pixton.com/br/ http://www.meugibi.com/

	http://www.quadritiras.com.br/
GLOG	http://www.glogster.com/
WEBQUEST	http://webs.ie.uminho.pt/aac/webquest/ http://webquest.org/index.php http://www.webnode.com.br/

Tabela 1: Indicação de sites de algumas ferramentas digitais

É importante frisar que o projeto é aberto, portanto, possibilita a implementação em diferentes níveis de ensino, tanto para a Educação Básica quanto para a Educação Superior, como informado no público-alvo. No entanto, vale ressaltar que as categorias devem ser adaptadas para as necessidades de cada nível de ensino, bem como a quantidade de categorias pode ser reduzida a depender da proposta da disciplina e tempo disponível para aplicação do projeto.

Professor/a espero que possa aproveitar ao máximo o que o projeto sugere e que tenha captado a essência do ensino de línguas a partir do uso das TIC. Caso tenha possíveis dúvidas e/ou sinta dificuldades na elaboração do *blog* quanto à sua estrutura, pode entrar em contato² comigo. No mais, agradeço o interesse em aderir ao projeto! Sucesso e Boas Vibrações!!!

² Contato: erida.souza@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César; LOBO-SOUSA, Ana Cristina; PINHEIRO, Regina Cláudia. **Letramentos que emergem da hipertextualidade**. Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino. Júlio César Araújo e Messias Dieb (orgs.) Fortaleza: Edições UFC, 2009.

BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. **Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol**. In: BARROS, Cristiano Silva; COSTA, Elzimar Goettennauer de Marins (Orgs.). Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Cap. 6. (Coleção Explorando o Ensino; v. 16).

BORGES, Elaine Ferreira do Vale. **Comunicativo e comunicacional no ensino de línguas**. Linguagens e Diálogos, v. 3, n. 1, p. 29-42, 2012. Disponível em: <http://linguagensdialogos.com.br/2012.1/textos/02-art-elaineborges.pdf>

CARVALHO, Tatiana Lourenço. **O professor de espanhol diante dos letramentos da web e a utilização dos gêneros digitais**. In: Júlio César Araújo e Messias Dieb. (Orgs.). Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 82-98.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. rev. ampl. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CUNHA, Angélica Furtado da ; MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. **Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita**. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

GOULART, Cecília. **Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica**. In. Coscarelli, Carla Viana ; Ribeiro, Ana Elisa (Orgs.) Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3 ed., Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o Real, o Possível e o Necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIMA, Samuel de Carvalho; LIMA-NETO, Vicente. **Panorama das pesquisas sobre letramento digital no Brasil: principais tendências.** Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino. Júlio César Araújo e Messias Dieb (orgs.) Fortaleza: Edições UFC, 2009.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Série Educação e Tecnologia).

PAIVA, Vera Menezes de Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas.** Educação em Revista, vol. 26, n. 30, Belo Horizonte, 2010.

_____. **A tecnologia na docência em línguas estrangeiras: tensões e convergências.** In: Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em < <http://www.veramenezes.com/endipe.pdf>>

_____ et al. **Reconfigurando a sala de aula em ambientes virtuais de aprendizagem.** In: Ana Maria Barcelos. (Org.). Linguística Aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011, v. 13, p. 119-139.

PRENSKY, Mark. **Digital natives, digital immigrants.** On the Horizon, v. 9, n. 5, 2001 (Trad. Roberta de Moraes Jesus de Souza).

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educ.Soc. vol.23 no.81 Campinas Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>

_____ **Letramento: um tema em três gêneros.** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TORRES, Patrícia Lupion. **Laboratório on-line de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação.** Tubarão: Editora Unisul, 2004.

VENTURI, Maria Alice. **Considerações sobre a abordagem comunicativa no ensino de Língua.** Domínios de Lingu@gem Revista Eletrônica de Linguística Ano 1, nº 1, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/viewFile/11395/6683>

VIGOTSKI, Lévy Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SITES CITADOS

<http://eridasouza2.wordpress.com/>

<http://www.elo.pro.br/>

<http://www.youtube.com/watch?v=sXm6QBOBjS4>

http://www.youtube.com/watch?v=E2U_gCC0ws

<http://www.voki.com/>

<http://www.urfooz.com/>

<http://www.faceyourmanga.com/>

<http://vocaroo.com/>

<https://www.podomatic.com/>

<http://www.djpod.com/>

<http://www.bitstrips.com/>

<http://www.pixton.com/br/>

<http://www.meugibi.com/>

<http://www.quadritiras.com.br/>

<http://www.glogster.com/>

<http://webs.ie.uminho.pt/aac/webquest/>

<http://webquest.org/index.php>

<http://www.webnode.com.br/>